

EFEITO DO GnRH NA TAXA DE GESTAÇÃO EM PROTOCOLOS DE SINCRONIZAÇÃO DE ESTRO EM OVELHAS

Cavalcanti, A.S.¹; Fonseca, J.F.²; Nogueira, L.A.G.¹; Brandão, F.Z.¹; Silva, A.L.S.¹; Pinho, T.G.¹; Pinna, A.E.¹; Carvalho, B.C.³

¹ Programa de Pós-Graduação em Clínica e Reprodução Animal - FV/UFF, 24.230-340, Niterói – RJ, Brasil; ² Embrapa Caprinos, 62011-970, Sobral – CE, Brasil, ³Pós-Graduação EV/UFMG. cavalcantiamanda@hotmail.com

A sincronização de estro é de particular interesse em ovelhas para utilização da inseminação artificial, com momento prefixado, sem observação das manifestações estrais. A eficiência de um programa de inseminação artificial em tempo fixo requer o uso de protocolos que garantam taxas de prenhes aceitáveis. Nos tratamentos tradicionais os progestágenos são utilizados por períodos similares ao tempo de vida do corpo lúteo e são eficientes em sincronizar o estro, mas com fertilidade variada. *Viñoles et al. Theriogenology* 51,1351-1361, 1999. obtiveram taxas de gestação mais altas utilizando protocolos de curta duração quando comparadas às dos protocolos tradicionais. Quando utilizado isolado o GnRH induz o pico pré-ovulatório de LH concentrando as ovulações, porém seus resultados quanto a fertilidade em programas de sincronização em ovelhas ainda são incertos (Menchaca A. and Rubianes E. *Reprod. Fertil. and Develop.* 16,403-413, 2004.). O objetivo deste estudo foi verificar a influência do GnRH sobre as taxas de gestação em ovelhas submetidas a monta natural e inseminação artificial após a indução e sincronização do estro. O experimento foi conduzido em Janeiro e Fevereiro na Fazenda Escola - UFF em Cachoeiras de Macacu – RJ (22°27'S, 43°39'W). Ovelhas Santa Inês puras e cruzadas com Dorper (n=66) foram selecionadas e igualmente divididas em dois grupos de tratamento considerando o escore de condição corporal ($3,14 \pm 0,48$) e peso ($41,8 \pm 8,80$). O estro foi sincronizado com pessário vaginal impregnado com 60mg de acetato de medroxiprogesterona (Progespon[®]- Tecnopec, SP, Brasil) mantido por seis dias. Vinte e quatro horas antes da retirada do pessário foram administradas 300UI de eCG (Novormon 5000[®]- Tecnopec, SP, Brasil) IM e 30µg de d-clorplorstenol (Prolise[®]- Tecnopec, SP, Brasil) intravulvar. Um dia após a retirada da esponja o grupo controle (C, n=32) recebeu 1mL de solução fisiológica e o grupo tratado (T, n=34) 0,025mg de GnRH (Gestran[®]- Tecnopec, SP, Brasil) IM. Os animais de ambos os grupos foram novamente divididos para serem submetidos à IA laparoscópica (LP, n=26) ou monta natural controlada (MN, n=40) utilizando reprodutores de fertilidade comprovada. A IA, com sêmen fresco diluído na concentração de 100×10^6 espermatozóides/mL, foi realizada $55,07 \pm 0,85$ e $55,03 \pm 1,08$ horas após a retirada da esponja nos grupos C e T, respectivamente. Foram realizadas duas montas naturais com intervalo de 24 horas, após a detecção do estro, sendo a primeira monta $28,92 \pm 5,92$ e $28,49 \pm 5,89$ horas após a retirada da esponja nos grupos C e T, respectivamente ($P > 0,05$). A taxa de gestação não diferiu ($P > 0,05$) entre os grupos C e T, sendo de 50% (16/32) e 44,18% (15/34), respectivamente. Em relação ao método de cobertura as taxas de gestação foram de 52,5% (21/40) na MN e 38,46% (10/26) na LP ($P < 0,05$). O tratamento com GnRH associado a protocolos de tempo curto com progestágenos não alterou as taxas de gestação.

Fonte de Financiamento: Tecnopec